

Canidelo - 17 maio 2019

Terço do Rosário (Escola da Fé)

**Tu és a glória de Jerusalém!... És a alegria do Povo de Deus!... (723, 1 e 5)
Povos da terra, louvai a Maria!... Eternamente aclamai o seu nome!...**

Maria, fiel filha de Sião, rezava e meditava a Palavra de Deus no seu coração. Conhecia as Escrituras (Antigo Testamento), nomeadamente Profetas e Salmos (cf. Magnificat). É em sintonia com os sentimentos do coração de Maria que meditamos hoje os "mistérios dolorosos", à luz dos Salmos.

1º mistério: Jesus ora no Getsémani.

Chegaram a uma propriedade chamada Getsémani. Jesus disse aos discípulos: «Ficai aqui, enquanto Eu vou orar». Tomou consigo Pedro, Tiago e João e começou a sentir pavor e angústia. Disse-lhes: «A minha alma está numa tristeza de morte. Ficai aqui e vigiai». Adiantando-Se um pouco, caiu por terra e orou para que, se possível, se afastasse d'Ele aquela hora. «Abá, Pai, tudo Te é possível: afasta de Mim este cálice. Contudo, não se faça a minha vontade, mas a tua». (Mc 14,32-36)

Jesus sente pavor e angústia. A sua alma está numa tristeza de morte. Bem poderá ter aflorado ao seu espírito o Salmo 68, oração do justo aflito, que sua Mãe, Maria, bem conhecia e rezava também.

Pela vossa grande misericórdia, atendei-me, Senhor (F.S.)

Responde-me, ó Deus, pela tua grande misericórdia, pela fidelidade da tua salvação.

Não me cubram as ondas, nem me engula o abismo; que a boca do poço não se feche sobre mim.

Responde-me, Senhor, pois a tua misericórdia é bondosa, volta-te para mim, pela tua grande compaixão.

Não escondas a tua face do teu servo. Responde-me sem tardar, porque estou angustiado.

Pela vossa grande misericórdia, atendei-me, Senhor

Pai nosso... Ave Maria... Glória ... etc...

**(723, 2/3) Tu és a honra da humanidade... És a ditosa por Deus escolhida!
Das tuas mãos nos vieram prodígios... És o refúgio do Povo de Deus!**

%%%

2º mistério: Jesus é flagelado.

Pilatos, tomando a palavra, perguntou-lhes: «Então que quereis que eu faça d'Aquele a quem chamais rei dos judeus?». Eles gritaram de novo: «Crucifica-O!». Pilatos insistiu: «Que mal fez Ele?». Mas eles gritaram ainda mais: «Crucifica-O!». Então Pilatos, querendo contentar a multidão, soltou-lhes Barrabás e, depois de ter mandado açoitá-lo, entregou-O para ser crucificado. (Mc 15,12-15).

A sorte de Jesus, vítima inocente, está decidida: será executado como criminoso, em vez do malfeitor Barrabás. Jesus não oferece resistência. Entrega-se "como cordeiro levado ao matadouro, ovelha muda ante aqueles que o tosquam" (Is 53,7). Perante a multidão que vocifera clamando a sua morte, Jesus poderá ter pensado nas Lamentações de Jeremias, que Maria conhecia também: "Meu povo, que te fiz eu? Em que te contristei? Responde-me."

Meu povo, que te fiz eu? Em que te contristei? Responde-me!

Para te salvar flagelei os Egípcios e os seus filhos primogénitos;
e tu entregaste-me à morte, depois de me teres flagelado.

Caminhei à tua frente numa coluna de nuvem e tu conduziste-me ao pretório de Pilatos.
Alimentei-te com o maná no deserto e tu deste-me no rosto e açoitaste-me!

Meu povo, que te fiz eu? Em que te contristei? Responde-me!

Pai nosso... Ave Maria... Glória ... etc...

**(723, 3/4) Das tuas mãos nos vieram prodígios!... És o refúgio do Povo de Deus!...
O que fizeste agradou ao Senhor!... Bendito sejas por Deus poderoso!...**

%%%

3º mistério: Jesus é coroado de espinhos.

Os soldados levaram-n'O para dentro do palácio, que era o pretório, e convocaram toda a coorte. Revestiram-n'O com um manto de púrpura e puseram-Lhe na cabeça uma coroa de espinhos que haviam tecido. Depois começaram a saudá-l'O: «Salve, rei dos judeus!». Batiam-Lhe na cabeça com uma cana, cuspiam-Lhe e, dobrando os joelhos, prostravam-se diante d'Ele. (Mc 15,16-19)

Recordamos o 4º Cântico do Servo do Senhor (II Isaías): "tão desfigurado estava o seu rosto que tinha perdido toda a aparência de um ser humano; como raiz numa terra árida, sem distinção nem beleza para atrair o nosso olhar; desprezado e repellido pelos homens, homem das dores, acostumado ao sofrimento, desprezível e sem valor, ferido por Deus e humilhado; alguém de quem se desvia o rosto" (Is 52,2-3). Maria e os discípulos de Jesus, nesta hora de profundo abatimento, pensariam no Salmo 21...

Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste? Por que me abandonaste? (101)

Meu Deus, clamo de dia e não me respondes; de noite, e não tenho descanso.

Todos os que me vêem escarnecem de mim, estendem os lábios e meneiam a cabeça.

Na verdade, Tu me tiraste do seio materno e me confiaste aos seios de minha mãe.

Desde o nascimento fui entregue aos teus cuidados, desde o ventre de minha mãe Tu és o meu Deus.

Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste? Por que me abandonaste?

Pai nosso... Ave Maria... Glória ... etc...

**(723, 4/5) O que fizeste agradou ao Senhor!... Bendito sejas por Deus poderoso!...
Povos da terra, louvai a Maria!... Eternamente aclamai o seu nome!...**

%%%

4º mistério: Jesus a caminho do Calvário.

Depois de O terem escarnecido, tiraram-Lhe o manto de púrpura e vestiram-Lhe as suas roupas. Em seguida levaram-n'O dali para O crucificarem. Requisitaram, para Lhe levar a cruz, um homem que passava, vindo do campo, Simão de Cirene. (Mc 15, 20-21)

"Caiu sobre ele o castigo que nos salva: pelas suas chagas fomos curados. Todos nós, como ovelhas, andávamos errantes, cada qual seguia o seu caminho. O Senhor fez cair sobre ele as faltas de todos nós.



Maltratado, humilhou-se voluntariamente e não abriu a boca. Como cordeiro levado ao matadouro, como ovelha muda ante aqueles que a tosquiavam, não abriu a boca. Eliminado por sentença iníqua, foi arrancado da terra dos vivos e ferido de morte pelos pecados do seu povo." (Is 53,5-8)

Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste? Por que me abandonaste? (101)

Tornei-me o escárnio dos inimigos, o desprezo dos vizinhos, o terror dos conhecidos: todos evitam passar por mim. Esqueceram-me como se fosse um morto, tornei-me como um objecto abandonado.

Mas eu confio no Senhor: «Vós sois o meu Deus, nas vossas mãos está o meu destino».

Livrai-me das mãos dos inimigos, dos que me perseguem. Fazei brilhar sobre mim a vossa face.

Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste? Por que me abandonaste?

Pai nosso... Ave Maria... Glória ... etc...

**(723, 3/4) Das tuas mãos nos vieram prodígios!... És o refúgio do Povo de Deus!...
O que fizeste agradou ao Senhor!... Bendito sejas por Deus poderoso!...**

%%%

5º mistério: Jesus morre na cruz.

Por volta do meio-dia, as trevas cobriram toda a terra, até às três horas da tarde, porque o sol se tinha eclipsado. O véu do templo rasgou-se ao meio. E Jesus exclamou com voz forte: «Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito». Dito isto, expirou. Vendo o que sucedera, o centurião deu glória a Deus, dizendo: «Realmente este homem era justo». Toda a multidão que tinha assistido àquele espectáculo, ao ver o que acontecera, regressava batendo no peito. (Lc 23,44-48)

Mesmo na agonia da cruz, Jesus reza, utilizando Salmos. "Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?" são as primeiras palavras do Salmo 21, súplica de um justo mergulhado em profundo sofrimento. É do Salmo 30 a expressão "nas tuas mãos entrego o meu espírito". Jesus acrescenta, em total abandono, a palavra "Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito", o meu respiro, a minha existência.

Pai, nas vossas mãos, entrego o meu espírito (F.S.)

Em Vós, Senhor, me refugio, jamais serei confundido, pela vossa justiça, salvai-me.

Em vossas mãos entrego o meu espírito, Senhor, Deus fiel, salvai-me.

Vós sois o meu Deus, nas vossas mãos está o meu destino. Livrai-me das mãos dos que me perseguem. Fazei brilhar sobre mim a vossa face, salvai-me pela vossa bondade.

Pai, nas vossas mãos, entrego o meu espírito

Pai nosso... Ave Maria... Glória ... etc...

As três Ave Marias finais

Bênção final

Um cântico final, mariano